REVISTA
AMOR MUNDI

NARRATIVAS PEDAGÓGICAS CONSTRUÍDAS NO PERCURSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

PEDAGOGICAL NARRATIVES CONSTRUCTED IN THE COURSE OF CONTINUING TEACHER TRAINING

Lucieli Oichenaz
Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Patrícia Simara Kerber
Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

Rafaela Gusatti Schmidt
Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

ISSN: 2675-9152

Resumo: O presente artigo tem como tema a explanação e reflexão sobre o percurso de formação continuada para docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Ijuí/RS. Buscamos pensar e discorrer sobre estudos contemporâneos que embasam os fazeres e os saberes, através de encontros permeados pela escuta, troca de experiências, prática educativa, reflexão e diálogo, o que consideramos imprescindíveis nesse percurso formativo, almejando uma construção coletiva da melhor forma de mediar a docência. A organização da formação continuada se dá através de estudos teóricos, seminários, palestras, construções e práticas de ensino e aprendizagem, norteados sempre, a partir dos documentos orientadores e mandatórios da Educação Básica. Partimos do pressuposto de que os desafios do cotidiano escolar ensejam por práticas que busquem nas vivências sociais, recursos que qualifiquem o planejamento em prol do protagonismo das crianças e adolescentes, assim como o protagonismo docente. Nesse sentido, entendemos que não há fórmulas ou receitas únicas que se encaixam nos contextos educativos, porém estamos certas de que a formação continuada nas perspectivas retratadas neste artigo, qualificam e tonificam as chances de sucesso do docente. Advogamos

A Revista Amor Mundi está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. ISSN 2675-9152

por uma educação pública que seja de qualidade, que respeite e potencialize os saberes e as aprendizagens das crianças e adolescentes, e para que isso aconteça é imprescindível que se reflita constantemente sobre os fazeres pedagógicos do cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cotidiano. Fazeres. Reflexão. Saberes.

Abstract: The theme of this article is to explain and reflect on the continuing education program for Early Childhood Education and Elementary School teachers offered by the Ijuí/RS Municipal Department of Education. We sought to think about and discuss contemporary studies that underpin what we do and know, through meetings permeated by listening, sharing experiences, educational practice, reflection and dialog, which we consider essential in this training process, aiming for a collective construction of the best way to mediate teaching. Continuing education is organized through theoretical studies, seminars, lectures, constructions and teaching and learning practices, always based on the guiding and mandatory documents for basic education. We start from the assumption that the challenges of everyday school life call for practices that look to social experiences for resources that qualify planning in favor of the protagonism of children and adolescents, as well as teacher protagonism. In this sense, we understand that there are no formulas or unique recipes that fit into educational contexts, but we are certain that continuing education from the perspectives portrayed in this article qualifies and enhances teachers' chances of success. We advocate quality public education that respects and enhances the knowledge and learning of children and adolescents, and for this to happen it is essential to constantly reflect on everyday pedagogical activities.

Keywords: Learning. Everyday life. Doings. Reflection. Knowledge.

Começos...

Ao dialogarmos cotidianamente no ambiente de trabalho sobre os processos formativos que perpassam pelas etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estreitam-se vínculos e reflexões com objetivos em comum: aperfeiçoarmo-nos na busca do comprometimento e responsabilidade com o trabalho de formação continuada do grupo de docentes que anseiam por momentos de trocas, estudos, compartilhamentos de práticas de seus fazeres.

Tendo em mente as transformações do mundo as quais impactam diretamente no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no contexto escolar, principalmente crianças e adolescentes, que dependem diretamente das ações que os docentes pensam, planejam e executam com a intenção de compartilhar e instigar conhecimento como promoção das aprendizagens e desenvolvimento. Os encontros de formação continuada viabilizam o exercício reflexivo sobre as proposições do percurso educativo dos docentes, com via a construção de estratégias, que visam promover competências para a ampliação do próprio repertório formativo.

A educação contemporânea busca pela reflexão das práticas dos docentes uma vez que permite (re)configurar dinâmicas até então compreendidas como propulsoras de desenvolvimento, porém estagnadas na apropriação dos saberes. Ao refletir sobre as ações e encaminhamentos educativos no cotidiano da escola, da sala, os docentes ampliam as possibilidades de (re)pensar o que de fato dialoga com a realidade da criança, podendo tornar significativa a aprendizagem, que articulada com o currículo possa comprometer-se com a qualidade do processo educativo.

Considerando o ensino e a pesquisa como um meio contínuo, permanente e indissociável, de modo que as inquietações promovidas no transcurso dos espaços escolares mobilizem e sustentem os fazeres, provendo crescimento profissional ao longo da atuação, os docentes compartilham suas práticas na "expectativa de coletivizar experiências, seus saberes e, especialmente, compreendê-las de forma situada, bem como de compartilhá-las num processo de interação com seus pares" (Pacitti e Passos, et al., 2018, p.132).

A formação continuada ao longo da atuação docente presente e atuante, por meio de abordagens pedagógicas para educar, avaliar, ensinar, aprender e pesquisar, visam a busca por saberes exitosos e práticas baseadas em evidências, que (re)configuram as demandas e expectativas dos tempos contemporâneos. Nesta proposta, compartilhamos um breve recorte do modo como se constituem os processos das formações continuadas nas duas etapas da Educação Básica, na Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS, enfatizando a perspectiva da construção conjunta dos saberes.

Percursos formativos em construção

É de conhecimento, que todas as crianças têm direito de estar na escola, conforme a Constituição Federal de 1988, direito à educação

de qualidade, e esse direito à educação perpassa pelo direito de ter bons profissionais, profissionais qualificados para exercerem a sua função. A maneira como os docentes planejam o cotidiano da escola, a interação que eles estabelecem com a criança, a compreensão que possuem sobre o desenvolvimento infantil, da intencionalidade perante suas ações pedagógicas, está atrelado às suas concepções e a sua experiência formativa inicial, assim como a sua formação continuada.

Concordamos com Nóvoa (2023, p.45) quando diz,

> Reproduzimos "catálogos de formação", cursos e mais cursos, em vez de construirmos uma reflexão conjunta, partilhada, em torno da escola, do ensino e do trabalho docente. Reproduzimos modelos "academizantes", no pior sentido do termo, em vez de reforçarmos os professores, a sua capacidade de análise e de reflexão, a investigação dos professores sobre o seu próprio trabalho. Sem essa tripla revolução - na formação inicial, na indução profissional e na formação contínua - dificilmente conseguiremos valorizar os professores e o seu estatuto.

Os docentes carecem de formação continuada para compartilhar angústias, desejos, sentimentos, que a partir da troca e escuta do outro, possam refletir sobre os fazeres do cotidiano escolar. E esse movimento é visto com frequência nos encontros formativos proporcionados pela Secretaria Municipal de Educação.

O Referencial Curricular Municipal Educação Infantil Tempo e Espaço de Ser Criança (Caderno 24 – RCM – Ijuí, 2020, p.37) descreve que a "formação continuada auxilia os educadores a reverem, junto com outros educadores, o percurso vivido". A relevância de pesquisar, aprofundar e refletir sobre o impacto da formação continuada nas práticas pedagógicas planejadas pelos professores da rede municipal, amplia a relação com a troca de saberes e experiências. Nóvoa (2011), nos incentiva a pensar num processo de formação continuada que seja capaz de instigar os professores a partilharem seus saberes em grupos colaborativos, num estreitamento de vínculo entre o espaço profissional e o espaço acadêmico/universitário, traçando um caminho para reelaborá-los, de forma efetiva, capazes de compreender a realidade que os cerca e de agir sobre ela.

Os encontros de formação continuada organizados pela assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação são pautados nas demandas provenientes de visitas, reuniões, conversas com docentes e coordenações pedagógicas das escolas. E, são organizados através de estudos teóricos, seminários, palestras, construções e práticas de ensino e

aprendizagem, norteados sempre, a partir dos documentos orientadores e mandatórios da Educação Básica.

Na atuação da prática educativa os professores dos Anos Iniciais, são convidados a assumirem uma postura que media a ampliação dos repertórios, os quais estão inter-relacionados a itinerários atuantes no cotidiano educacional, um sem fim de relações na construção das habilidades e competências necessárias para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva de atuação docente, o Referencial Curricular Municipal Ensino Fundamental I (2020) cita a importância que a formação continuada exerce na prática pedagógica e no planejamento, alinhando teoria a inúmeras questões que surgem no cotidiano da sala de aula. "É neste cotidiano que o profissional da educação aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua práxis" (Costa, 2004, p. 70).

A escola é vista como um espaço de formação continuada, pois diariamente vivenciam experiências, saberes, situações adversas, sendo necessário primar pela atualização dos processos. Isso inclui práticas de ensino ativas, aprendizagens baseadas em projetos, pesquisas, observações e experiências, as quais têm se mostrado estratégias eficazes para o engajamento das aprendizagens, quando abordadas de maneira clara e acessível, em formato singular, abrangendo diferentes estilos e níveis de habilidades presentes no cotidiano escolar.

Como primeiro passo para se pensar a articulação destas formações, a equipe de assessoria pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, convida o coletivo de docentes a pensar juntos, no chão da escola, em espaços reservados, por faixa etária: creche (zero a três anos), pré-escola I e II (4 e 5 anos), 1º ao 5º anos, para assim, potencializar o diálogo a favor do (re)direcionamento das práticas, métodos e estratégias, sob novas dinâmicas e perspectivas, facilitando a discussão e reflexão acerca da temática pertinente ao cotidiano escolar. Nestes grupos, os docentes são divididos por faixa etária, considera-se a caminhada, a formação, a experiência de cada um. Observamos que a companhia um do outro e o espaço para o diálogo, reverberam positivamente na educação, diríamos até ser um privilégio, já que os encontros, na sua maioria, ocorrem dentro da carga horária do professor, na sua hora atividade, tendo a possibilidade de apropriação em outros contextos dando sentido às trocas e as suas práticas.

> A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem

> consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. É indispensável estimular a participação dos professores não somente em reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada, se transformando em protagonistas de seu próprio processo, pois o contínuo estudo e reflexão da prática diária se torna inerente ao desempenho de sua função, nos dias atuais (Libâneo, 2004, p. 228).

A partir desses encontros, espera-se que o docente tenha autonomia e conhecimento para organizar espaços acolhedores de atendimento, mediar as interações das crianças, ter olhar crítico sobre sua atuação no cotidiano, que compreenda sua responsabilidade social do trabalho que desenvolve nas escolas das infâncias. E é claro, que essa pretensão é muito particular de cada um, pois diz de suas concepções atuais.

É dever de todo docente ter o conhecimento das necessidades específicas de atendimento das crianças nas diferentes faixas etárias, de saber como se dá a constituição como seres humanos nos diferentes contextos sociais que a escola está inserida, ter clareza das dimensões das infâncias. Por isso, da importância dos encontros formativos contemplarem as especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, sem compreensões equivocadas sobre cada faixa etária, a fim de promover mudanças reais no cotidiano escolar. Acreditamos na importância da constância dos debates, do olhar crítico sobre o próprio trabalho, da condição de ser docente nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e de compartilhar práticas que auxiliem na atuação, pois são saberes que estão em constante reconstrução.

É notória a contribuição que a formação continuada oferecida constitui um instrumento de valorização do ensino e da própria formação do profissional. Diferentemente de outras profissões, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada criança e adolescente, em sua singularidade, se apropria das aprendizagens produzidas histórica e coletivamente, através dos elementos necessários à sua formação cognitiva, emocional e social.

A partir das vivências oportunizadas nos encontros formativos, o docente é convidado a promover saberes, reversibilizar conceitos e práticas que possibilitem a ação educativa atingir com proficiência o desenvolvimento das habilidades promotoras de novos aprendizados. Sendo importante considerar que, atualmente a formação inicial não é suficiente para abarcar todas as confluências de demandas e informações as quais o docente está exposto no cotidiano, tendo o papel de oferecer uma

educação inovadora, com o objetivo de promover o seu protagonismo e das crianças e adolescentes, potencializando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

A formação continuada propicia o exercício docente à ampliação de possibilidades, de ensinar e aprender a partir de vários contextos, em diálogo constante à realidade das crianças e adolescentes. Bem como, instigar habilidades cognitivas que promovam a capacidade de estabelecer relações, de construir sínteses, de pensar teoricamente e refletir criticamente sobre a realidade.

Desta maneira, é importante que o docente dos Anos Iniciais ao abordar habilidades e competências fundamentais para a continuidade das aprendizagens propostas pelos documentos norteadores, tenha a possibilidade de "pensar fora da caixa". Considera-se aspectos importantes nos ambientes de aprendizagem: a sala de aula, a interatividade, a participação e a intervenção das crianças e adolescentes nas situações significativas de aprendizagem. Somado ao encontro das abordagens e vivências oportunizadas na Educação Infantil, as quais criam condições geradoras de competências e inovações para experiências propositivas.

Para isso, não existem modelos prontos a seguir. Através da observação da realidade das crianças e adolescentes, propõe-se (re) construir ações pedagógicas para distintos caminhos, fundamentados na autonomia, cooperação, colaboração, interdisciplinaridade, dialogicidade e na interatividade. Favorece-se o desenvolvimento desses a partir de situações que incentivam a curiosidade e permitam o aprendizado através das diferentes fontes de acesso que os levam ao conhecimento.

Compreendemos que, para se tornar um docente que desperte nas crianças e adolescentes o interesse pelo aprendizado, é preciso buscar estratégias que fortaleçam o vínculo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, alguns dos requisitos básicos para o planejamento reflexivo e significativo é o conhecimento sobre o grupo em que se atua, sua subjetividade e interesses intrínsecos, e ações pedagógicas que alicerçam a prática, fundamentadas pelo estudo, pelo diálogo e pela execução, exigindo que o docente esteja em processo contínuo de formação.

Percursos até aqui e para onde seguir

Em nosso percurso de formação continuada tanto da Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entendemos que

as diferentes temáticas abordadas podem ser vastas e amplas, no entanto, pretende-se sempre que os docentes possam repensar e abarcar o que lhes cabe à sua prática, num processo reflexivo e que pode e deve ser retomado e reverberado no seu contexto escolar. Uma vez que, cada instituição é única, possui características próprias, mas que tem por objetivo comum, qualificar e potencializar a prática educativa. "É uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos educadores contextos de requalificação do coletivo de trabalho" (Nóvoa, 1992, p. 32).

Compreendemos ser necessário "cultivar a arte do encontro" (Pierini e Aragão, et al., 2015, p.155), e que talvez essa seja uma das tarefas prioritárias da assessoria e coordenação pedagógica da escola. Priorizar e potencializar encontros, para o diálogo, para a escuta, atravessados pela experiência, numa troca constante, sem julgamentos e sem pré-conceitos, talvez, e só assim, será possível percorrer um caminho de mudanças, de (re) construção de conhecimentos e saberes junto aos profissionais da educação.

Nesse sentido,

> nossa experiência tem mostrado que, em qualquer processo formativo, o formando se abre ao novo e se dispõe a aprender quando é afetado, quando algo o toca; quando percebe que é respeitado, reconhecido como alguém que tem o que contar sobre si mesmo, que sua trajetória profissional tem valor, para si mesmo e para os outros (Almeida, et. al., 2015, p. 27).

Ainda assim, é sabido que não há fórmulas ou receitas que se encaixam para todos ou em todos os contextos, porém estamos certas de que a formação continuada nessas perspectivas retratadas até aqui, qualificam e tonificam as chances de sucesso do docente. Advogamos por uma educação pública que seja de qualidade, que respeite e potencialize os saberes e as aprendizagens das crianças e adolescentes, e para que isso aconteça é imprescindível que se reflita constantemente sobre os fazeres pedagógicos do cotidiano.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. <Disponível em> https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base**

Nacional Comum Curricular. Brasília: DF, 2017.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação Contínua de Professores -** Novas tendências e novos caminhos. Holos, ano 20, dez. 2004.

IJUÍ. **Referencial Curricular Municipal – Educação Infantil Tempo e Espaço de Ser Criança** – Caderno 24. Ijuí, SMEd, 2020.

IJUÍ. **Referencial Curricular Municipal – Ensino Fundamental I** – Caderno 24. Ijuí, SMEd, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se a mudança e a incerteza. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. **O regresso dos professores,** de Antônio Nóvoa. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 28, p. 225–230, 2011. DOI: 10.5585/eccos.n28.3610. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3610. Acesso em: 26 abr. 2025.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995a.

NÓVOA, Antônio. **Professores:** libertar o futuro. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

PACITTI, Monie Fernandes; PASSOS, Laurizete Ferragut. **Percursos formativos e desenvolvimento profissional de Coordenadores Pedagógicos no contexto do Mestrado Profissional em Educação**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e seus percursos formativos. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Memórias de incidentes críticos como impulso para iniciar processos formativos**. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA,

Laurinda Ramalho; organizadoras. O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador - São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Uma conversa entre espaços: o coordenador pedagógico e a formação com o cotidiano.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; organizadoras. O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015.